



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
 PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR — AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR — R. 33, n.º 486 — ESPINHO
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

OLIVENÇA

IV

A reivindicação de Olivença e seu termo não é uma ideia isolada da «Defesa de Espinho». Ela tem sido muitas vezes agitada na Imprensa, em conferências e outras reuniões públicas e patrióticas.

Pelo seu resgate se bate há mais de 30 anos o cidadão oliventino Ventura Ledesma Abrantes, actualmente residente no Estoril, como é do conhecimento dos nossos leitores pela carta que dele publicamos.

A sua libertação tem apaixonado muitos patriotas portugueses, conforme verificamos pelos que se nos têm dirigido de vários pontos do País, incitando-nos à campanha Pró-Olivença, destacando-se de entre deles, no Norte, o sr. Veríssimo Alves Moreira.

Diversos colegas nossos se tem referido ultimamente ao assunto, embora sem a insistência e o interesse que nós lhe estamos dedicando.

Em 1919, fundou-se no Porto, sem carácter político, um agrupamento sob a denominação «Comissão de Defesa de Interesses Nacionais», composta de elementos de todas as classes sociais que, entre outros assuntos de magna importância, tinha por fim pugnar pela restituição da Praça de Olivença a Portugal.

Dessa comissão faziam parte os seguintes cidadãos: Queirós de Magalhães, Raúl Tamagnini Barbosa, Guedes de Oliveira, Eleutério Cerdeira, João Vieira, Paiva Manso, Francisco Castanheira, José Vieira, Corregedor da Fonseca, Eurico de Magalhães, Trajano Magalhães, Guedes Malvar, Jaime Cirne, Veríssimo Moreira, José Macedo, Marques Teixeira, Ilídio Alves, Mario Vasconcelos, Santos Henriques, Gonçalo Mourão, Tomaz Moreira, Armando Gonçalves e Hellodoro Alves.

Esta comissão dirigiu aos delegados de Portugal na

Conferência da Paz, em março de 1919, uma mensagem que terminava assim:

«Olivença, a risonha cidade do Alentejo, levada abruptamente pela Espanha em 1801 e por ela conservada indevidamente desde 1815, é nossa e bem nossa. Como tal torna-se mister que nos seja restituída.

Eis o que singelamente, mas com todo o calor da nossa alma de portugueses, pedimos licença para vos lembrar neste momento, rogando-vos formuleis com a máxima energia essa justíssima reclamação de Portugal na Conferência da Paz, em que vão decidir-se os destinos dos povos, orientados pelos salutaros princípios proclamados por Wilson, os quais, depois da rajada reventadora de 1789, podem ser considerados como a mais benéfica viração que perpassou pela terra.

Patriotas como sois, empregareis certamente todo o vosso esforço na consecução deste almejado fim.

Olivença, cidade portuguesa, tem que vir para Portugal. Os seus costumes são portugueses, como é portuguesa a sua língua e as suas tradições. Deixá-la na posse da Espanha seria para nós o maior desrespeito, seria um verdadeiro crime que os aliados não podem permitir nem vós podereis suportar.

Por isso vos dirigimos este apelo, na certeza de que está connosco o sentir unânime da Nação.

Porto, 13 de março de 1919.

—Não sabemos se tal reclamação chegou ou não a ser apresentada pelos nossos delegados, à Conferência da Paz. O que sabemos é que Olivença e seu termo continuam na posse indevida da Espanha, e é tempo bastante de nos ser restituída.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Com os cofres exaustos, uma assustadora cifra de dívidas e insuficiente receita para fazer face às despesas forçadas, a actual vereação tomou conta do Município em condições que ninguém, conscientemente, invejaria.

Entendeu, porém, e muito bem a edilidade a que preside o fino espírito do Dr. Augusto de Castro Soares, que, para poder corresponder à confiança do Governo e do público teria que enveredar por caminho bem diverso do dos seus antecessores e que a primeira tarefa que se lhe impunha era pôr a «casa em ordem» e sanear as finanças municipais, tal como fez o Sr. Dr. Oliveira Salazar ao assumir a direcção da pasta das Finanças.

Na consecução destes dois objectivos e no expediente obrigatório tem a reduzida vereação actual consumido principalmente a sua actividade nestes dez meses e meio de gerência.

Mas, ao contrário do que se poderia esperar em virtude da má situação financeira do Município, não se pode dizer que tenha sido absolutamente estéril em matéria de melhoramentos a gerência municipal do ano corrente, como o atestam a Estrada de Anta e outras obras, embora de menos vulto, na Vila e nas freguesias.

O plano de actividade camarária e as bases do orçamento para 1939 que hoje temos a satisfação de publicar e deve satisfazer a curiosidade dos munícipes que pelas coisas do concelho se interessam, mostramos já os bons resultados da orientação administrativa da Câmara, abrindo seguro caminho à execução de uma nova fase de melhoramentos que de há muito se impunham aos olhos dos espinhenses.

Liquidadas as dívidas que herdou dos seus antecessores, devidamente arrumada a casa municipal, a sua gerência pôde já destinar, no orçamento para o próximo ano, a verba de 410 contos para obras e melhoramentos públicos na sede e nas freguesias do concelho.

Para um concelho pequeno como o nosso, de escassos rendimentos devido ao reduzido número de freguesias anexas, isto revela um grande esforço da parte dos cidadãos que felizmente dirigem os destinos do município, um tino administrativo que os impõe como homens à altura dos cargos que lhes foram em boa hora confiados e que ninguém de boa fé pode contestar.

Todo o plano de actividade que a Câmara se propõe desenvolver no próximo ano merece o nosso e estamos certos que geral apoio dos bairristas espinhenses porque nêles são encarados, segundo as possibilidades financeiras do município, os problemas que exigem mais imediata solução.

Entre êstes, destacamos, porém, com grande regosijo, a construção dos Paços do Concelho, e a arborização do Parque João de Deus que a Câmara vai iniciar em 1939 e que constituem dois dos mais reclamados e necessários melhoramentos da nossa Vila.

E' de esperar, pois, que a leitura do «Plano de Actividade Camarária» que inserimos na 4.ª página cause a todos os bairristas a mesma lisonjeira impressão que nos causou a nós, atestando uma orientação criteriosa e um conhecimento profundo das necessidades de Espinho.

INCIDENTE ARRUMADO

Em resposta ao artigo do nosso estimado colaborador Arnot — Horas que não passam — e à nota da redacção ao mesmo artigo apenas, inseridos no nosso número antecedente, publica o nosso prezado colega «Ala Esquerda», de Beja, no seu de 17 do corrente, o que abaixo transcrevemos e com o que damos o incidente levantado entre colaboradores dos dois jornais como devidamente arrumado.

Constatamos, com prazer, que não nos enganamos ao frizarmos a nossa convicção de que aos casos em referência fôsse estranho o ilustre Director da «Ala Esquerda»:

«Uma adaptação e uma transcrição

No nosso número de 27 de outubro p. p. publicamos com o título «Horas que passam» um artigo dum nosso colaborador que adaptara dum outro publicado com o título «Paz na Justiça» no nosso prezado colega «Defesa de Espinho».

Acabamos agora de receber «Defesa de Espinho» de 13 do corrente em que Arnot, auctor do

artigo em questão, reivindica os seus direitos. Plenamente de acôrdo não podemos, no entanto, deixar de sentir a forma desprimorosa com que Arnot se nos dirige.

Um simples pedido de rectificação, mas cortez, delicado, que chegasse ao nosso conhecimento bastaria para fazermos a rectificação que hoje fazemos.

Do mesmo jornal transcrevemos, também sem indicar a procedência, o artigo «Olivença» no nosso número de 13 de Outubro passado».

Concordamos que Arnot foi um pouco severo, embora não deixasse de ser justo para com o autor da adaptação do seu brilhante artigo, mas esperamos que este ligeiro incidente não altere as boas relações entre o nosso jornal e «Ala Esquerda» que muito apreciamos.

Contamos que o estimado colega continue como nós a dedicar ao caso «Olivença» o carinho que até aqui tem demonstrado, na convicção de que a «União faz a força» e, neste caso, a opinião da Imprensa da provincia tem muita força...

Passeios

Várias vezes nos temos referido ao estado em que se encontram muitos passeios da nossa vila, por fazer uns, outros incompletos, e ainda outros aos altos e aos baixos, devido ao novo alinhamento que sofreram, denunciando todos um lamentável descaso ou indiferença da parte dos seus proprietários, o que não deixa bem impressionadas as pessoas que por eles passam.

Com poucas excepções, êsses casos verificam-se com proprietários ricos ou remediados que tiveram dinheiro para edificar palacetes mas não se dispuseram a gastar mais uns centos de escudos construindo os respectivos passeios, embelezando o local junto dos seus prédios e preservando-os da humidade que se vai infiltrando nos alicerces, prejudicando a sua conservação e tornando as casas por vezes doentias.

Ora, com um pouco de boa-vontade dos srs. proprietários, desapareceriam tais inconvenientes e dar-se-ia uma prova de bairrismo e de civilização, tanto mais que a Câmara auxilia, dando a mão de obra do respectivo empedramento. Brevemente faremos um

CASINO

Esteve animadíssimo o chá dançante de domingo último no salão nobre do nosso elegante Casino.

E' pena que estas reuniões dançantes não se prolonguem pelo inverno adentro, pois estamos convencidos de que não lhes faltaria a animação que tem tido ultimamente.

Hoje realiza-se o penúltimo baile, pelo que é de esperar que não falte a habitual concorrência.

A orquestra «Odeon» continua a fazer jus aos elogios de toda a assistência.

Todo o espinhense que se preza deve assinar DEFESA DE ESPINHO — jornal de Espinho e que luta por um ESPINHO MELHOR.

minucioso inquérito aos passeios nessas condições, publicando os nomes dos seus proprietários e dirigindo-lhes o nosso apelo para que mandem arranjar os passeios das suas casas.

A nefasta actividade do Komintern no Mundo

Eis mais alguns recentes acontecimentos que provariam se ela de há muito não estivesse, infelizmente, demonstrada a actividade criminosa dos comunistas em todo o mundo:

30 de Agosto, em Kaunas: sob a acusação de maneios subversivos, ao serviço do Komintern, são presos vinte indivíduos, na sua maioria judeus.

No mesmo dia, em Varsóvia, um antigo agente comunista, que d. sertaria das fileiras soviéticas, é assassinado por sicários de Estaline e lançado pela janela dum comboio, em plena marcha.

1 de Setembro: agitadores comunistas desencadeiam em Monterrey (México) uma greve geral.

2 de Setembro: greve ge-

ral em 24 estabelecimentos da região de Amiens e Abbeville, em vários dos quais é içada a bandeira vermelha.

3 de Setembro: a Central do Komintern resolve instalar postos de ondas curtas em todos os países da Europa, a fim de intensificar a sua propaganda.

10 de Setembro: os sindicatos das minas de carvão da Austrália proclamam a greve geral, que durará três meses e revestirá carácter eminentemente revolucionário.

11 de Setembro, em Praga: Dimitroff, secretário geral do Komintern, toma parte no Congresso do Partido comunista checoslovaco.

Soma: crimes, crimes e mais crimes.

As boas donas de casa e os bons chefes de família não devem deixar de visitar a PADARIA CENTRAL. O seu proprio interesse assim o aconselha.

Várias notícias

O «Diário de Notícias» abriu, no passado dia 7, um interessantissimo inquérito, intitulado «A Corbelha dos Noivos» — o qual termina hoje — e que tem por motivo o fazer-se um juizo das qualidades morais dos rapazes e raparigas candidatas ao casamento.

*

Foram há dias publicados no «Diário do Governo» três importantes decretos relativos à orgânica corporativa do País, os quais definem as regras da instituição das corporações morais, culturais e económicas previstas na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional e modificam a constituição da Câmara Corporativa, fixando o dia da reunião dos provedores ou presidentes das comissões administrativas das Misericórdias para efeito da escolha do seu representante na Câmara Corporativa.

*

Comemorou-se na Capital, no passado domingo, o 478.º aniversário do falecimento do Infante D. Henrique.

*

Pelo Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa foram enviadas para todo o País as instruções sobre a comemoração da histórica data do 1.º de Dezembro — Dia da «Mocidade».

Desaparecido

Na passada quinta-feira constatou-se o desaparecimento do enfermeiro auxiliar da Misericórdia de Espinho, António Pereira de Jesus, de 25 anos, solteiro, natural de S. Felix da Marinha, e residente nesta vila.

No mesmo dia foram encontrados na nossa praia, próximo do Rio Largo, por um motorista de Carregal do Sal, de nome Francisco Ribeiro, um casaco e um chapéu que se verificou pertencer ao desaparecido por se terem encontrado num dos bolsos do casaco uma carta e duas fotografias, sendo uma do António Pereira e outra de uma mulher.

O facto tem dado lugar a diversos comentários, ignorando-se até agora o destino do desaparecido, cuja família se acha apreensiva com o caso.

PEDRO S. DE ALMEIDA Especialidade em carne de vitela e carneiro. BARRACA N.º 6 Mercado M. de Espinho.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez annos:

Em 14, o sr. Armando Crespo;

Fazem annos:

Hoje, o sr. Rogério Ramos Pereira;

—Em 23, a sr.ª D. Rosa dos Santos Dias, esposa do sr. Manuel Alves Dias, ausente no Rio de Janeiro, a sr.ª D. Angelina Pereira de Almeida Teixeira de Andrade, esposa do sr. Dr. António Joaquim de Andrade e os srs. António Martins da Silva Cruz, João Cesar Nunes Marques dos Santos e Bartolomeu de Sá Couto.

—Em 24, a senhorinha Julieta da Silva Pereira, filha do sr. Manuel Francisco Pereira e a sr.ª D. Iria Amaral Cunha esposa do sr. Aradeu Cunha;

—Em 25, a menina Maria Estela, filha do sr. João Ribeiro Aguiar e o sr. António Pereira do Couto;

—Em 26, a menina Maria Otília Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Júnior, a menina Herminia Olga, filha do sr. Joaquim Rocha Póvoas e a sr.ª D. Maria Augusta dos Santos, esposa do sr. Mário Honorato Ramos.

Partidas, chegadas, etc.

Com sua esposa, retirou na passada quinta-feira para o Porto, o estimado proprietário da Ourivesaria Portuense desta praia, sr. José Moura de Castro, nosso prezado assinante e amigo;

—Depois de alguns dias de merecido repouso, regressou de Gondzende o nosso estimado amigo sr. Alfredo Rodrigues Cruz;

—Recolheu a uma Casa de Saúde do Porto, o nosso prezado amigo sr. Carlos Augusto de Oliveira, afim de se sujeitar a um rigoroso tratamento. Acompanhou-o sua dedicada esposa, a sr.ª D. Elisa de Oliveira;

—Para Emeznite retirou com sua esposa o nosso prezado assinante e amigo sr. Capitão José Lopes de Brito;

—Seguiu para Macieira de Sarnes, S. João da Madeira, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel António Moreira;

—De visita à sua família, esteve há dias nesta Vila o nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. António Lago;

—Encontra se entre nós, com custa demora, o nosso estimado amigo e assinante, também em Lisboa, sr. Augusto do Espirito Santo.

Conde de Proença-a-Velha

Esteve entre nós na passada semana o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Conde de Proença-a-Velha, tendo retirado para Lisboa.

Gatunagem

Tem ultimamente sido assaltadas algumas capoeiras da nossa Vila o que não admira dado o reduzido número de vigilantes nocturnos de que a mesma dispõe.

Era de toda a conveniência que o policiamento nocturno fôsse intensificado de forma a evitar-se a continuação dos roubos ultimamente praticados.

Devemos concordar que uma Vila com a

PELA MULHER

A «Semana da Mãe»

De 8 a 14 de Dezembro próximo a «Obra das Mães pela Educação Nacional», em boa hora criada pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, vai efectuar a «Semana da Mãe».

Esta organização, que vai entrar num período intenso de actividade, realiza — não obra de assistência, mas obra de educação. «A mulher operária» vai, neste primeiro ano, ser o objecto de estudo; seguir-se-á a «Mulher rural», depois a «Mulher de Sociedade».

O «Obra das Mães pela Educação Nacional», que tem a sua sede em Lisboa e é superiormente dirigida pela sr.ª condessa de Rilvas, tem subdivididos em três secções os seus serviços: «Educação da Mãe», «Famílias numerosas» e «Semana da Mãe».

«Novas tentações, diferentes possibilidades, atraem a mulher, desviando-a da sua verdadeira e magnifica acção. O lar necessariamente ressentese, a familia abala-se».

—Muito a propósito, escreveu o sr. dr. Oliveira Salazar:

«Nos países ou nos lugares onde a mulher casada concorre com o trabalho do homem, nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas profissões liberais, a instituição da familia, pela qual nos batemos, como pedra fundamental duma sociedade bem organizada, ameaça ruína. Deixemos, portanto, o homem a lutar com a vida do exterior, na rua... E a mulher a defendê-la a trazê-la nos seus braços, no interior da casa... Não sei, afinal, qual dos dois terá o papel mais belo, mais alto e mais útil.»

Por isso a mulher no lar merece os melhores cuidados da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

«E' preciso que a mulher seja preparada física, intelectual e moralmente, para cumprir os seus deveres, a-pesar das dificuldades materiais e das falsas doutrinas sobre o seu papel. E' preciso que um esforço educativo seja realizado no sentido de fazer apreciar no seu devido valor moral, social e económico, o trabalho familiar e doméstico.»

Curso da 7ª classe do Liceu e aptidão à Universidade

Para informações dirigir-se ao sr. dr. António Carvalho Colégio de N. S. da Conceição — Rua 24 — Telefone, 303 ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS

CHEGARAM OS NOVOS RECEPTORES = 1939 =

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs.

— Únicos agentes officiais no concelho de Espinho —

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUSA COUTO Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suino. Entrega ao domicilio. Garante se a boa qualidade e limpeza

TALHO ROLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e porco. Qualidades garantidas Entrega ao domicilio. Mercado Municipal de Espinho.

Todo o espinhense que se preza deve assinar DEFESA DE ESPINHO — jornal de Espinho e que luta por um ESPINHO MELHOR.

área da nossa, até aqui apenas com dois guardas nocturnos e uma patrulha da G. N. R. durante a noite, não pode estar imune da acção da gatunagem.

Agradecimento

A familia de Idalina Pereira Branco Montenegro agradece por esta forma a lódas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da saudosa extinta. Espinho, 14-10-1938.

Fonte da Prata 15 litros por 1\$20. A venda na Rua 19 n.º 231

Porque não se fazem automóveis em Portugal?

Entre nós há uma tendência para crer no lugar comum e na opinião corrente sem que nos demos ao trabalho de investigar das razões dessas opiniões ou da verdade que elas contêm.

Assim, generalizou-se a opinião de que Portugal não tinha possibilidade de construir automóveis.

Porquê? Porque, diziam uns, faltamos a matéria prima. Porque não temos equipas de operários e técnicos preparados. Porque não temos mercados.

Vejam, um por um, os argumentos:

Matéria prima—Está verificado que os grandes centros industriais nem sempre estão perto das zonas de produção de matéria prima, possível sempre de se obter.

O mais importante papel e o mais oneroso na industria é a transformação e manufatura.

Essa é possível fazê-la entre nós.

Pessoal técnico especializado—Seria um pessimismo negro não crer na possibilidade de industrializar operários para essa fabricacão e não antever a possibilidade dos nossos engenheiros estudarem convenientemente o assunto, inclusivé com um estágio nos centros produtores de automóveis.

Ainda que de começo se importassem certas peças de factura dedicada, isso não obstará a que mais tarde e de posse da técnica da construçãõ nos libertássemos dessa contribuçãõ estranha.

Em Portugal já se fabricam motores de avião que são tão perfeitos como os que nos vêm de fora.

É licito supôr que o mesmo resultado se conseguirá com os motores de automóveis.

No que respeita a «carrosseries» é do conhecimento de todos que elas se fabricam entre nós, e mais, que rivalizam em custo e perfeição com as estrangeiras.

Parece-nos, pois, que temos as necessárias condições para nos lançarmos a tal empreendimento se aparecerem meia dúzia de portugueses de boa vontade.

Mercados—Não se pretendia, é claro, de início, conquistar mercados externos, vem a produção inicial de uma industria como está teria possibilidades de produção que fôsssem suficientes para satisfazer as necessidades do mercado externo.

Portugal tem hoje uma capacidade de absorção de cerca de alguns milhares de unidade por ano. É natural que essa capacidade aumente. Uma fábrica portuguesa produzindo, de início, 500 unidades, teria certamente a-segurado a colocação do producto podendo concorrer com os concorrentes estrangeiros. Não só porque estaria isenta de impostos aduaneiros, mas também porque o preço de produção, dado o preço baixo da mão de obra nacional permitiria competir com vantagem com a concorrência exterior.

Desta maneira, não se exportariam capitais para o exterior, dar-e-ia trabalho a algumas centenas de operários e técnicos e fomentava-se o aparecimento de uma fonte de receitas nacional.

(Do «Automóvel», de 25-9-1938)

«Por toda a parte o orgulho de ser português remoeça o sangue dos portugueses de hoje e permite repousem tranquilos no túmulo as cinzas heroicas dos portugueses de ontem.» —SALAZAR.

A PADARIA CENTRAL impõe-se pelo embeço do seu fabrico, pela boa qualidade dos seus productos, pelas suas modernas e higiénicas instalações.

Várias notícias

Vai ser transferida a capital do nosso País, durante três dias, para Guimarães, e por ocasião da comemoração dos centenários da Independência e Restauração de Portugal, sendo instalados naquela cidade todos os ministérios e ali publicados os vários decretos e portarias, lembrando-se assim os áureos tempos das lutas pela independência da nossa Pátria, que teve por primeira capital aquela nobre cidade.

*

Passou, em 15, mais um aniversário do desaparecimento do heroico piloto aviador Sacadura Cabral, no Mar do Norte, quando trazia um hidro-avião da Holanda para Portugal.

*

Regressou há pouco a Portugal a missão de mecânicos que foi à Itália colaborar na recepção dos aviões «Breda-65», adquiridos pelo nosso Governo e que fazem parte do plano geral do rearmamento do Exército.

*

A Academia de Ciências consagrou a sua sessão de 4.ª feira última à celebração do 40.º aniversário da descoberta do rádio, por Pedro Maria Curie (1898).

*

Desde o último dia 12 passou a haver malas postais, por avião, para Luanda. Provisoriamente, manter-se-ão, para este serviço, as sobretaxas em vigor para o Congo Francês, isto é, cartas e bilhetes postais—3\$00 por cada 10 gramas; outros objectos—9\$000 por 50 gramas.

O nosso clima

Temperaturas registadas durante a semana finda:

Table with 2 columns: Dia and graus. Rows: 13-22, 14-24, 15-20, 16-20, 17-17, 18-19, 19-25.

Horário das Repartições Públicas de Espinho

Câmara Municipal—Administração do Concelho, secretaria e tesouraria municipais e Secção de Finanças—das 11 às 17 horas.

—Serviços Municipalizados de Electricidade—das 10 às 18;

—Tesouraria da Fazenda Pública—pagamentos e recebimentos—das 11 às 16 h.;

Caixa G. de Depósitos—pagamentos e recebimentos das 10 às 15, com interrupção das 12 às 13 e meia.—Informações até às 17 h.;

Aos sábados, expediente seguido das 10 às 13 horas.

—Registo Civil—dias úteis: das 11 às 17; domingos, feriados e dias imediatos, das 10 às 13 h.;

Estação Telegrafo-Postal—dias úteis: das 8 às 21; registos e vales até às 17 h.;

Domingos e feriados—das 8 às 13; registos e vales até às 12 horas.

—Posto do Desemprego—das 10 às 17 h.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Indústrias de Espinho

Reatando o nosso interrompido inquérito ás indústrias deste concelho, cabe hoje a vez de registarmos a visita á importante fábrica a vapor de serração e caixotaria, da firma Estima, Valente & C.ª.

Este acreditado estabelecimento fabril, que no seu género é um dos mais importantes do Norte do País, está instalado num amplo edificio próprio, abrangendo fábrica e terreno anexos, uma superficie de 13.000m² quadrados.

Dotado dos mais modernos maquinismos da especialidade, constantes de 1 maquina motora, 4 de trabalho continuo, 7 de serrar, 1 de aplainar, 1 de machiar, 1 de marcar, 1 de furar, etc., esta fábrica consome por ano, em média, 3.000 toneladas de toros verdes e outras madeiras que são transformadas, principalmente, em caixas para conservas que exporta para Matozinhos, Algarve, etc., e uma parte para embalagem de figos.

São produzidas nesta fábrica as caixinhas de figos (envólucro) que, excelentemente apresentadas, se vêem pelas montras dos estabelecimentos de quasi todo o País.

Fábrica também grande quantidade de caixas para marmelada (cerca de 10.000 por ano), etc.

Pelas suas instalações, produção e movimento, a Fábrica Estima Valente, como geralmente é conhecida, é uma valiosa unidade industrial do nosso concelho que dá trabalho a cerca de 50 pessoas, das quais 7 mulheres se dedicam aos serviços auxiliares.

A direcção técnica e commercial é exercida, respectivamente, pelos sócios e nossos amigos srs. José Monteiro Valente e Albino Alves Estima, que se completam e impõem, cada um na sua especialidade, e cuja criteriosa orientação tem sido a razão do êxito que a sua produção tem alcançado no mercado nacional.

Desta firma fazia também parte o saudoso António Trindade, de honrada memória, e outro sócio igualmente falecido, os quais foram substituídos na sociedade por seus herdeiros legais.

Os operários da firma Estima Valente & C.ª são dos mais dedicados aos seus patrões, pois por eles são tratados, ao contrário do que geralmente sucede, com toda a urbanidade, com um carinho que se pode dizer paternal, de que resulta trabalharem contentes e com interesse de bem produzirem.

E' uma nota que ao jornalista não passa despercebida e que registamos como das mais dignas de serem conhecidas do publico.

Plano da actividade camarária do Município de Espinho, para o Ano Económico de 1939

Pelo Ex.º Presidente da Câmara foi submetido à apreciação do Conselho Municipal, há dias reunido, o seguinte memorial que precede as bases do Orçamento Municipal para 1939, aprovadas por unanimidade, pelo conselho :

Quasi ao fim de um ano de administração municipal, realizada através de inúmeras dificuldades, criadas pela existência de avultadas dívidas, cujo pagamento se nos afigurou indispensável para regularizar as finanças municipais, temos a consciência de haveremos procurado realizar uma cobrança justa e equitativa dos réditos municipais, absolutamente necessária para a efectivação daquele objectivo.

Aplicando taxas criteriosamente determinadas, quasi em absoluto acôrdo com a Associação Commercial, ouvida previamente, conseguimos restituir ao cofre municipal contributos que dali andavam desviados, quer por insuficiência de cobrança, quer por deficiência de tributação.

Do simples exame de verbas de receitas arrecadadas ressalta bem claro o cuidado com que foi feita essa cobrança, de certo modo difficil pelo hábito em que se caíra, não só de irregular tributação, mas também de singular renitência no desvio de material tributável, de certo modo comoda, mas prejudicial ao interesse do município.

A seu tempo, em relatório de gerência, teremos ensejo de expor minuciosamente a V. Ex.ª o valor da obra realizada neste sector da vida municipal, com a vontade inabalável de conseguir repôr os serviços no nível que lhes compete.

Do mesmo modo nos reservamos para descrever oportunamente quais as obras que tive nos urgem de realizar em face de um orçamento, cujo teor V. Ex.ª conhece a través da exposição que lhes fizemos.

E' de lei que seja apresentado a V. Ex.ª o plano annual de actividade camarária e é com grande prazer que nós vimos dar contas dos nossos projectos a quem como V. Ex.ª tamboa colaboração nos dispensou nas sessões do Conselho Municipal.

Não vão V. Ex.ª ouvir a descrição de um plano grandioso nem sequer de vulto, pois, a modéstia do orçamento regular, preciso e honesto, cujas bases aqui trazemos, só nos permite abordar restrito número de problemas de entre o grande número daqueles que necessitam ser resolvidos para bem do progresso de Espinho.

Não pode esta Câmara ter a estulta pretensão de realizar em breve prazo obras que durante tantos anos foram sucessivamente adiadas

a-pesar-da instante necessidade, verificada por todos, pois com tam reduzidos meios isso é impossivel. Mas, com cuidadosa escolha de algumas e igualmente cuidadosa distribuição de receitas, prepara para o ano de 1939, o seguinte plano de actividade.

1.º-CONCLUSÃO DA PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA DE ANTA:—Uma das melhores estradas de acesso a Espinho, com participação do Estado;

2.º-INÍCIO DA ARBORIZAÇÃO DO PARQUE JOÃO DE DEUS:—Ambição de todos os espinhenses, e dos primeiros homens que orientaram o município, pela importância que revestirá tal recinto, numa terra infelizmente quasi desprovida de vegetação.

3.º-AMPLIAÇÃO E MELHORAMENTOS DO MATADOURO:—Impostos pelo estado miserável e primitivo em que se encontra aquele estabelecimento municipal, insufficiente e anti-higiénico, absolutamente incapaz de servir ao fim a que se destina. Obra necessária e justa, porque representa um serviço publico de primacial importância, e também uma das melhores fontes de receita camarária.

4.º-INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DOS PAÇOS DO CONCELHO:—Pode parecer a V. Ex.ª fantasia da vereação, obra de tanto vulto; porém, resolvidos como estamos a iniciá-la, com muito provável participação do Estado, criaremos o incentivo para a sua indispensável conclusão, confiada ao brio das vereações que por ventura occupem as cadeiras camarárias.

5.º-PAVIMENTAÇÃO DO RECINTO DA FEIRA:—Desde há anos que se reclama este melhoramento em local muito frequentado e que como recinto de feira, proporeciona ao município outra das suas melhores receitas. Poerinto em dias secos e enlameado em dias chuvosos, impõe pavimentação económica mas limpa, que permita o trânsito dos milhares de pessoas que ali acorrem e mais fácil limpeza que a hygiene exige, para que possam acabar com aquele foco de acumulação de detritos e proliferação de moscas, mais prejudiciais em terra de turismo.

6.º-PAVIMENTAÇÃO DE VÁRIAS RUAS DA VILA:—Enfrentando a infelicidade de existência de tantos quilómetros quadrados de superficie de rodagem, comodidade pública que onera grandemente os or-

çamentos camarários, projectamos a pavimentação a cubos ou paralelepipedos de granito das ruas da parte central da vila, pela vantagem incontestável de tal melhoramento, que representará sensivelmente economia futura, além de evitar as constantes avarias da rudimentar instalação de saneamento, pela introdução de terras, areias e detritos de vária espécie, nos colectores desprovidos de calibre suficiente e de água que permita uma lavagem continua.

7.º-ABERTURA DE NOVAS RUAS:—Aproveitando os oferecimentos feitos por alguns proprietários de terrenos para prolongamento e abertura de novas ruas em projecto, pensa a Câmara em proceder á abertura de algumas dessas ruas, de harmonia com o plano de urbanização da Vila e dando ao mesmo tempo incentivo e possibilidade de futuras construções.

8.º-OBRAS DE SANEAMENTO:—Sem possibilidade de solução imediata e completa de problema do saneamento em Espinho, por carência de verba orçamental e estarem em dependência de um bom abastecimento de águas, temos a intenção de melhorar a actual rede de esgotos, reparando-a e ampliando-a de forma que possa ser integrada em futuro plano de conjunto.

Dois pontos carecem de socorro imediato: a parte da vila a norte da rua 62, inteiramente desprovida de saneamento, e o desaguamento do colector geral, que transforma a praia num foco anti-higiénico e perigoso, que urge extinguir.

9.º-CAPTAÇÃO DE ÁGUA:—A-pesar-de se nos ter deparado um projecto aprovado pelas entidades competentes e progressivamente realizado sob fiscalização das mesmas, verificamos que deve ter havido erro sensível na avaliação do caudal da nascente primitiva de Cassufas, pois que ultimamente o débito em 24 horas era de menos de 75 mil litros, e das galerias de captação não surgiu qualque novo veio de água. Assim, por deliberação camarária procedemos a nova sondagem, dentro da área de protecção, e descobriu-se uma nova nascente de mais volumoso caudal, que permite supôr a possibilidade de abastecimento de Espinho.

Esta nova exploração requer que se elabore um novo projecto de captação,

que tencionamos solicitar dos organismos competentes, e, para fazermos face á comparticipação que nos venha a ser concedida por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, incluímos no orçamento uma verba indispensável.

Eis a largos traços o plano de actividade camarária para 1939, muito modesto, mas solidamente architectado e de harmonia com as possibilidades do município.

Plano de mais vulto, talvez aconselhável em face de necessidade que Espinho têm de se manter em nível idêntico ao das restantes estâncias de turismo e praias portuguesas, só pederá ser encarado pela realização de bem estudada operação financeira, de que tantos municípios se tem socorrido com benéficos resultados.

Espinho, 10 de Novembro de 1938.

O Presidente da Câmara, a) Augusto B. de Castro Soares

Bases do orçamento da Câmara Municipal de Espinho para o ano de 1939 :

Nos termos do n.º 5.º, do artigo 77.º do Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1936, em concordância com o n.º 6.º do Art.º 28.º do mesmo Código, tenho a honra de propor á aprovação do Conselho Municipal as seguintes bases que não-de servir para elaboração do Orçamento Ordinarío deste Município, no ano de 1939.

Fica a Câmara Municipal de Espinho autorizada a cobrar durante o ano de 1939, as contribuições, taxas, impostos e demais rendimentos e recursos do município, em harmonia com as disposições que regulam a respectiva cobrança a aplicar o seu producto ás despesas legalmente inscritas no orçamento.

As despesas a efectuar no ano económico de 1939 serão aproximadamente da quantia de Esc. 810.000\$00, assim distribuídos;

Despesas com obras e melhoramentos rurais, a que se refere o art.º 641.º do Código Administrativo, Esc. 20.000\$00;

Despesas obrigatórias e de assistência, beneficência, manutenção dos vários serviços municipais com funcionamento sensivelmente igual ao do ano anterior e reparação de edificios a cargo da Câmara, Esc. 380.000\$.

Despesas com obras novas e melhoramentos públicos, isto é, despesas extraordinárias, Esc. 410.000\$00.

Café Nicola Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a peso

Apontamentos Gramaticais pelo prof. E. de Queirós

O adjectivo, empregado como accessório, sujeita-se ás seguintes regras: Se qualifica um só substantivo, concorda com este em género e número; se qualificar vários substantivos do mesmo género, vai ordinariamente para o plural e para o género desses substantivos; se todos os substantivos são do plural, o adjectivo vai para o plural e para o género do substantivo mais próximo; se forem todos do singular, vai de ordinário para o plural masculino, excepto se o adjectivo precede imediatamente os substantivos, porque neste caso fica, ordinariamente, no singular e no género do substantivo mais próximo; e se os sujeitos forem de número diferente, o predicado vai, em regra, para o plural masculino.

Há os seguintes modos de adjectivar: 1.º-O adjectivo precede cada substantivo ou é colocado depois. Estes modos só se usam, quando se queira dar ênfase á expressão;

2.º-antes do primeiro substantivo, empregado no singular, é só depois do último substantivo, também no singular. Estes casos, porém, deixam em dúvida sobre se o adjectivo qualifica todos os substantivos ou só um.

3.º-Só antes do primeiro substantivo, e, neste caso, tomando a forma de plural. Esta adjectivação não é agradável ao ouvido.

4.º-Só depois do último substantivo, na forma do plural.

(Continua)

Pela Imprensa

Da brilhante secção—'Várias Semanais'— do nosso distinto confrade de Lisboa —'A Verdade', transcrevemos o judicioso conceito que se segue:

«Desde que a Imprensa, apanhada nos rodízios da industrialização capitalista, se transformou no negócio que sabemos, a doutrina, a arte e a independência desertaram (com raríssimas excepções) dos grandes rotativos para as modestas páginas desses pobres semanários que hoje representam, em toda a parte, a pulsação e a vida das nações.

Portugal, dizemo-lo com infinita satisfação, dispõe, por essas províncias fora, duma nobre e gloriosa Imprensa hebdomadária, onde luzem as penas mais brilhantes do jornalismo contemporâneo, a par dos mais belos caracteres de portugueses da raça que, ao contacto com as realidades vivas da Nação e libertos de toda a espécie de compromissos tolhedores, realizam uma obra jornalística e patriótica simplesmente admirável.

E quem não ler os jornais da provincia nem sabe o que o País pensa nem sabe o que o País quer» —Grande e irrefutável verdade!

Fonte da Prata 15 litros por 1\$20. A venda na Rua 19 n.º 231

Baile académico

Promovido pela Associação Académica de Espinho, realizou-se no transacto domingo um animado baile, nos salões do Grémio de Espinho.

Explicações

Letras até 5.º ano, ciências até 3.º, instrucção primária e corte. Rua 18—505.

A RAIVA

O nosso prezado colega «O Século» vem desenvolvendo uma útil campanha em prol da solução do problema da «Raiva» que merece ser encarado com o maior interesse pelas autoridades sanitárias e administrativas de todo o País.

A demasiada liberdade de que gosam os cães no

nosso concelho, desde há muito, exige providências immediatas da parte das autoridades locais, pois, por muito simpáticos que nos sejam esses animais, não pode uma população estar sujeita aos perigos a que a sua liberdade nos expõe.

E' da máxima conveniência fazer-se cumprir,

Erro de numeração

Devido a gralha tipográfica, o número anterior da «Defesa de Espinho» saiu com o n.º 436, quando lhe competia o n.º 346.

Para os devidos efeitos fazemos esta rectificação, rigorosamente, o que sobre o assunto preceitua o Código de Posturas Municipais, especialmente os artigos 167.º, 169.º, 170.º e 171.º.

CASA

situada no ângulo das ruas 14 e 39, com dois pavimentos, aluga-se em separado, tendo cada um 8 divisões incluindo quarto de banho. Tem água encanada e óptimo quintal.

Também se aluga casa pequena com 5 divisões, com garagem para mais de um automóvel. Agua encanada e quintal.

Falar a Bernardo Francisco Sarralva, R. 14—Espinho.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Praia de Espinho

Avenida 8—Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, neste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

Fábrica de Fiação de Espinho
Fios de seda e algodão

J. Rodrigues Cordeiro & C.ª L.ª

Telefone, 6545—PORTO

Telefone, 97—ESPINHO

Padaria Primorosa
DE AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de pão de milho.
— ESMERO E ACEIO —
Rua 14 n.º 863—ESPINHO

GRANDE PENSÃO MIMOSA
aumentou as suas instalações, transferindo-as para o antigo Hotel Particular.
Diárias, almoços e jantares

A. TRINDADE
Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos
Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegrams-FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

Construtor Civil
Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria
MANUEL FAN CISCO PEREIRA
RUA 22 N.º 410
ESPINHO

Pensão do Porto
DE
José Monteiro de Lima
Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Eslérida mesa e bons quartos
Pensões permanentes e refeição.
avulsas—Preços módicos.

TABACARIA ROMEU
de
Filipe Rodrigues Vito
Rua 19—n.º 299—301
Representante da Tabacaria Beirão, agência e estação de serviço da Philips Portuguesa. Oficina de reparação de T. S. F.—Laboratório de fotografias amador—material eléctrico—perfumaria, camisas, gabardines etc.
Vendas a pronto e a Prestações

Farmácia HIGIENE
(Antiga Farmácia Fontoura)
Dirigida por **Domingos A. de Oliveira**
Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto
Especialidades nacionais e estrangeiras
Arriamento esculpido de todo o receituário por pessoal competente
Rua 19, 393 e 395 — Telefone, 92—ESPINHO

PADARIA CENTRAL
— DE —
Gaio, Duarte & C.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azeda e biscoito tipo "Valongo".
Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho
As melhores instalações do género, no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23 — ESPINHO

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Depósito de açúcar, toucinho e gorduras.
MÁRIO FORTUNA COUTO
Rua 9 n.ºs 433 a 447
— ESPINHO —

CONFEITARIA IDEAL
Avenida 8
Em frente à estação de Espinho-Praia
Telefone, 64—ESPINHO
Sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros
Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

Deocleciano Alves Dias
Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto.
Artigos de primeira qualidade
Armazem e escritório:
Rua 26—n.º 216 a 222—Telef. 301
ESPINHO

Fábrica Progresso
MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.ª
Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna
Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite por junto.
Especialidade em vinhos de pasto aas melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 18 n.º 4077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira
ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.ºs 883 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47
TELEFONE, 53—ESPINHO

Casa SILVA PENA
CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS—S. Paulo (Recebido directamente do agricultor)
Torrefacção e Moagens Electricificadas
Vendas ao Público e a revendedores
Rua 19 n.º 294—ESPINHO
TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE
— DE —
FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE
RUA 14—ESPINHO
Alcool, Água-ras, Alvaiados, Oleos, Secantes, Vernizes, Colas, Cêra, Parafina Amoníaco, Carbonilo Acidos, etc., etc.
Preços especiais para quantidades
REPRESENTANTES: Esmaltes—Duco Dulux—Anilinas L. B. Holliday & C.ª

BONANÇA
A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÊMIOS DO MERCADO
AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho
Correspondentes Bancários
Deposítários de Tabacos e Fósforos

LADINHA & COUTO
MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
*
Armazem escritório: Rua 25, 456 a 460
(Em frente ao mercado)
TELEF., 52—CAIXA POS. AL, 14
ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO
Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª
Garage: R. 18—Oficina: R. 57—Telef. 44—ESPINHO
Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificad. Agentes de oleos e Gasolina da Atlantic e Shell e de pneus e câmaras de ar Fish. Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

Máquinas PFAFF
A rainha das máquinas de costura
A melhor, a mais sólida, perfeita e mais barata
A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas
Economia de 350 a 500 escudos
As maiores facilidades nos pagamentos
Curso permanente e gratuito de Bordados à máquina
Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas
FAUSTO NEVES & G.ª
Rua 19 — ESPINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça
Casa fundada em 1894
José Dias Coelho
Cork Manufacture & Exporter
Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado
Bouchons, Disques et Liège
Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1914
Telef. 72 Tegr. Dias Coelho
Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO
RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO
Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à chavena e vendido a peso, rivalisa com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros
Confortável Bar montado nas Caves.
Leitão assado, mariscos, bons vinho e
CALDO VERDE

DUARTE & C.ª
445, R. 19 n.º 451—ESPINHO
ARMAZEM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.
SABOARIA ATLANTICA
Societários Gerentes
Deposítários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA
Telegrams: DUARTINHO—Telef. 16 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de flego—Aplainadas e marcadas—
Telefone—ESPINHO, 28 — Telegramas—ESTIVALENTE
ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO
M. P. Moreira
Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 1
Grande sortido de Guarda-sois, e sombrinhas, Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.
Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta
DE
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 67
ESPINHO

Fábrica de Móveis Artísticos
— de —
Alberto de Sousa Reis & C.ª
Angulo da Avenida 8 e R. 33
*
Execução perfeita e rápida.
Preços sem competência.

MANOEL AUGUSTO de CASTRO
Especialidade em pão pódre
Bôlos de S. Bernardo
Confeitaria e Frutas
Fabrico esmerado em bôlos e doces Regionais
Vinhos finos e águas minerais
Rua 19-196—ESPINHO

Casa de Saúde de Espinho
Dr. Gomes de Almeida
Medico Cirurgião
Consultas das 15 ás 20

Vinhos de Pasto
José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª
ESPINHO—Rua 16-1223—Tel. 62
GAIA — Rua Barão do Corvo, 401
Telefone, 3400
PORTO—Rua da Estação, 203—
Telefone, 287
ORRES VEDRAS —
—Bairro das Covas

Padaria e Confeitaria Modelar
de **Matos & Irmão**
Rua 18 n.º 95 e 957 Espinho
Especial fabrico de pão de todas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas do país, o que não recebe confronto; fornece as boas casas particulares, assim como hotéis e pensões.
Distribuição ao domicilio diariamente. Fabricos diários de fogaças e caladinhos. Os proprietários **Matos & Irmão**

Prédio
Vende-se boa casa, mobiliada com todo o conforto, com quintal e motor eléctrico para água.
Esta casa está própria para família de tratamento.
Informações—Hotel Particular.

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura
Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

Accedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninas até aos 12 anos)

Pedir prospectos á Direcção

Padaria Mecânica

“A PEROLA DE ESPINHO,” DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.º público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e hygiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação.

Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»
RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

VIDA DESPORTIVA

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO ENGO & C.ª

TEATRO ALIANÇA

Hoje ás 3 1/2 da tarde e 9 1/2 da noite, apresenta:

Marca de Fogo

Super-produção de Marcel L'Herbier, com Victor Franzen, Sessue Hayakawa, Lise Delamare e Louis Jouvet.

Entrecho de profunda inquietação dramática.

Estupenda realização que honra o cinema francês.

Na próxima quinta-feira:

INJUSTA ACUSAÇÃO

Legião Portuguesa

Fomos à ultima hora informados de que pelo comando geral da «Legião Portuguesa» acaba de ser elevado à categoria de Terço Independente, com o n.º 43, o núcleo local da L. P. até aqui subordinado ao batalhão de Aveiro sob a designação de 2.º Terço.

Para comandante do Terço Independente de Espinho foi nomeado o alferes miliciano e ex-combatente da Grande Guerra, sr. dr. Alfredo T. Corte-Real, que já exercia o comando do 2.º Terço.

Muito folgamos em poder transmitir esta notícia aos nossos leitores, a qual atesta o reconhecimento dos altos comandos do patriótico organismo pelo esforço e dedicação dos dirigentes do núcleo local.

Nas pessoas do digno comandante e delegado do comando distrital de Aveiro, felicitamos os legionários de Espinho pela justiça que lhes acaba de ser conferida.

Futebol

Campeonato Distrital

Terminou com a 5.ª jornada, realizada no passado domingo, a primeira volta do campeonato distrital de Aveiro em futebol.

Os resultados foram os seguintes:

Oliveirense-Espinho, 1-2; em reservas, 0-3; Beira Mar-Sanjoanense, 1-0; em reservas, 0-5; Ovarense-S. U. D., 1-1.

Com estes resultados a classificação geral ficou constituída do modo seguinte:

1.º-S. U. D., com 4 vitórias e um empate, 14 pontos; 2.º-Ovarense, com 3 vitórias, um empate e uma derrota, 12 pontos; 3.º-Espinho, com duas vitórias, um empate e duas derrotas, 10 pontos; 4.º-Oliveirense, com duas vitórias e três derrotas, 9 pontos; 5.º-Sanjoanense, com uma vitória, um empate e três derrotas, 8 pontos; 6.º-Beira-Mar, com uma vitória e 4 derrotas, 7 pontos.

Em reservas, a classificação é a seguinte:

1.º-Sanjoanense, com 4 vitórias e um empate, 14 p.; 2.º-Espinho, com 3 vitórias dois empates, 13 p.; 3.º-Ovarense, com 2 vitórias, 2 empates e 1 derrota, 11 p.; 4.º-Beira-Mar, com 2 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, 10 p.; 5.º-Oliveirense, com 1 vitória e 4 derrotas, 7 p.; 6.º-S. U. D., com 5 derrotas, 5 p.

Em segundas categorias, o Espinho e o Ovarense têm um empate, logo 2 pontos cada um.

Hoje tem início a 2.ª volta. O calendário de jogos está assim elaborado (dentro dum parêntesis vão os resultados da 1.ª jornada):

Ovarense Oliveirense (1-0) no Parque da Olivirinha; a vitória sorri ao local. Sanjoanense-Espinho (1-1), no campo de Além-Rio; a vitória também sorri ao Sanjoanense. Deve ser o desafio mais importante desta jornada. Beira Mar-S. U. D. (1-2). A vitória sorri aos aveirenses, no entanto o S. U. D. não deixará o lugar de «leader» se perder o encontro.

Esta jornada, pela pior das hipóteses, mantém a classificação mais ou menos equilibrada.

OLIVEIRENSE-1-ESPINHO-2 (0-1)

Realizou-se no passado domingo, no campo do União, em Oliveira de Azemeis, o encontro entre os «teams» de Espinho e daquela localidade.

O resultado foi favorável à «malta» de Espinho por 2-1, o que levou o Sporting a collocar-se sózinho em 3.º lugar na classificação geral.

Foi um resultado que se ajustou ao desenrolar de jogo, porém se fôsse um pou-

INFORMANDO...

CAÇA

Continua em pleno êxito a caça do período da época presente. Alguns caçadores de Espinho, que têm peregrinado algumas regiões do País, onde a caça, nas suas várias espécies, é mais ou menos abundante, têm sido felizes, e Santo Estâvão tem-lhes patrocinado essas digressões, e aquil têm chegado com exemplares esplêndidos.

Os últimos que tiveram o prazer de fazer uma pequena excursão pelo Minho e Trás-os-Montes, foram os irmãos Souseas, tendo nesse esplêndido passeio abatido umas boas dezenas de peças. Como bons desportistas, dêsse produto, muitos amigos foram presenteados.

E todos aqueles que da caça façam desporto, terão de fazer o mesmo, porque no nosso concelho, mesmo que isso pese a Comissão Venatória Concelhia, se o quiserem praticar, será esforço baldado, glória triste, coisa inútil, pois tanto o montado como a pradaria, encontram-se completamente «rapados».

Por cá, faz-me lembrar aquela história dum caçador que perguntára a um guarda-florestal:—«É proibido caçar?—Não, o que pode ser é um milagre».

Contra aquele termo e ainda contra o período «se há concelhos que tomam providências para que a caça não falte, porque não fazemos nós o mesmo?» insurgiu-se o sr. António Madureira, secretário da C. V. C., e contra umas escassas vinte linhas, apresenta oitenta de prosa.

Tave, pois, a nossa local, o condão de desvendar a existência da C. V. C. e que dela faz parte o sr. António Madureira. Foi porém muito infeliz e não primou pela correcção, porquanto, se lêsse com atenção, veria que na nossa local em nada atacavamos ou menos prezavamos a C. V. local.

Cremos que todos os leitores desta secção nos farão justiça das nossas boas intenções e ainda de que, se quisermos, seríamos muito capazes de dar resposta condigna ao sr. António Madureira. Não o faremos porém, por princípio educativo de respeito pelos anos e personalidade, índice duma consideração especial pela pessoa que escreve, e também porque assentamos neste princípio rígido, e do qual não transigiremos, de que esta secção não é logar próprio para polémicas estêreis e inúteis mas sim uma secção imparcial narrativa, de crítica, e, muito especialmente, de conselhos úteis e práticos que torne cada vez mais perfeito o uso dos desportos na nossa Praia.

Há no nosso meio desportivista tendência forte para o desrespeito das leis desportivas. É esse respeito e regular funcionamento que nos compete aconselhar e defender; o resto não nos interessa, é cantiga celestial, muito linda para os periódicos que lutam com a falta de original, na «Defesa», porém, dá-se exactamente o contrário: luta-se com a falta de espaço.

«Sempre por bom caminho e segue» como na divisa Grandela ou «Nec temere nec timide» como na da Real Companhia Vinícola. O desporto é como o turismo no nosso País, todos falam nele, todos o discutem mas ninguém o compreende tal como se deve praticar.

Marial

co mais expressivo não nos surpreenderia.

Na nossa linha notava-se a falta de Carlos de Almeida, que fez falta; fez falta porque os srs. dirigentes do Sporting devem notar que «podão por podão, preferimos o Carlos de Almeida» que é muito melhor do que Víctor e além disso é preciso assentarmos mais ou menos numa linha futura e só por motivos de força maior serem substituídos.

O primeiro tempo terminou com 10 a favor dos visitantes, tento é-se marcado por Carlos Lemos, bem como o segundo na 2.ª parte.

O goal dos locais também foi marcado na 2.ª parte.

O encontro realizou-se sem novidades de maior.

Arbitrou o sr. Manuel Ramos, que já tivemos o prazer de vê-lo fazer melhor, e sabemos também que ele é mais conhecedor do que o que mostrou.

—Em reservas o Espinho também ganhou por 3-0. Os «goals» foram marcados por Elísio (2) e Aires (1).

Espinho — Sanjoanense

Realiza-se hoje no Campo de Além-Rio, S. João da Madeira, o encontro entre os titulares de Espinho e daquela localidade. O desafio da primeira volta terminou com um empate a uma bola. Isto porém nada nos diz sobre o encontro de hoje. O grupo espinhense encontra-se actualmente no 3.º lugar da classificação, e o de S. João em 5.º. Mudar-te-á a posição? É natural, e, por êsse motivo, dada a categoria dos clubes antagonistas, é de esperar que o encontro agrade, e se já é considerado o «encontro do dia».

Tanto um como o outro têm jogo defenido, embora nos pareça que tecnicamente o Sanjoanense seja um pouco melhor, ambos pecando por deficiência na conclusão dos ataques.

Esperemos pois o resultado e os rapazes de Espi-

branco, que luta com grande combatividade, é árbitro de futebol e deverá dirigir um encontro de campeonato amanhã.

Associação Académica

Esta simpática agremiação desportiva, que ainda não conta um ano de existência, mas que de todas as colectividades da modalidade é a que maior número de secções atléticas têm em acção, já possui um campo de jogos que em breve irá inaugurar.

Num local excelente, têm já a única força que lhe faltava: um campo de jogos. Dentro de breves dias daremos um relato mais circunstanciado sobre o assunto.

Na sua sede, no passado dia 5, realizou-se uma Assembleia para a eleição dos seus corpos gerentes.

Apareceram duas listas, porém a que predominou de acôrdo de todos os seus associados, foi a seguinte:

Direcção

Presidente (honorário): Dr. Augusto Braga de Castro Soares; Presidente (efectivo): Dr. Mário Leal; 1.º Secretário: Amparo Santiago; 2.º Secretário: Amadeu Moraes; Tesoureiro: José André de Lima; Vogais: Lino Luz e Joaquim Moraes.

Assembleia Geral

Presidente (honorário): Dr. Manuel Gomes de Almeida; Presidente (efectivo): Dr. Constante Pereira; Vice-Presidente: Dr. Joaquim Rio; 1.º Secretário: Orlando Pais; 2.º Secretário: Manuel Baptista.

Conselho Fiscal

Joaquim Cadinha, Milton Pinho e José Sá Azeredo.

Todos os componentes desta lista, e que foi aprovada, são elementos de valor, e proprietários duma grande força de vontade sobre a A. Académica, e por isso esperamos, que continue a progredir, mais do que progrediu até aqui.

nhos que se lembrem da vitória, pois que ainda se não sabe quem chegará ao fim com melhor classificação, e agora já se não pode perder um encontro.

Uma anedota

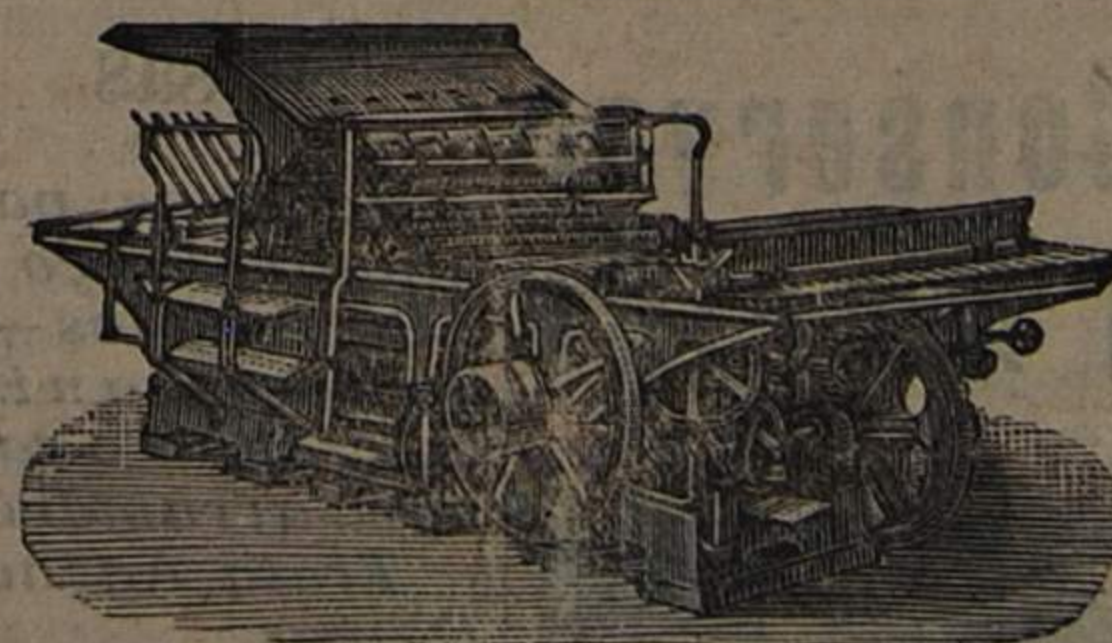
Dois amigos assistiam a um treino de box:

—Caramba! Que luta! Como aquele de calção branco ataca... Que violência... Será alguma luta de portas fechadas para os representantes da imprensa?

—Não, amigo. Aquilo é

TIPOGRAFIA POPULAR

Rua 35 N.º 486 — ESPINHO



Esta casa tem acompanhado, dia a dia, os progressos do seu «metier», não se tendo nunca esquivado a despesas quando tendentes ao aperfeiçoamento das suas oficinas, orgulhando-se de poder proclamar bem alto que a sua oficina ESTÁ MONTADA COM O MATERIAL INDISPENSÁVEL PARA PODER EXECUTAR TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS, DESDE O SIMPLES CARTÃO DE VISITA A OBRA DE MAIOR LUXO E FORMATO, tais como:

livros, revistas, jornais, cartazes, mapas, facturas, memoranduns, envelopes, etc., etc., etc.

Sem instalações luxuosas como a maior parte das suas congéneres, mas montada com o único fito de GANHAR POUCO PARA PRODUZIR MUITO, tem visto dia a dia aumentando o número dos seus freguezes, os quais bem podem atestar da perfeição e vantagens que, uma vez por elles apreciadas, lhe tem assegurada a sua confiança

O papel aplicado nos trabalhos que saiem desta casa é todo de primeira qualidade, o qual é comprado em condições vantajosíssimas, dando-lhe a primazia de poder afirmar que não há concorrência possível com a Tipografia Popular em qualquer dos campos em que ela se possa estabelecer, quando se trate de bem servir o público, proporcionando-lhe na execução das suas ordens a

máxima perfeição e a maior rapidez pelo mínimo preço.

Preferi, pois, os trabalhos da TIPOGRAFIA POPULAR que economisareis muito dinheiro.

Encadernações simples e de luxo, para o que tem pessoal competentemente habilitado.



Graves e fúteis...

Caça e caçadores...

Andam certos caçadores um pouco desanimados, pois no Concelho de Espinho, —desde a lebre ao estorninho— estão os «montes» rapados...

A caça grossa que havia e de fama universal, foi morta sangrentamente... a tiro, a punhal, a dente, num combate desleal!

Chora-se, agora, a desgraça fazendo gemer os prelos: a grande falta de caça —olhem que não é chalacha— é um dos maiores flagelos,

que pesa na humanidade... Sem caça, a vida é tristeza, monotonia enfadante: é como olhar para a amante, amarela e sem beleza!

Por isso os sábios conselhos das pessoas interessadas, contém a feição o louvor, de povoar, a primor, as regiões... despovoadas...

Oxalá, sejam felizes com a ideia salvadora, digna de Vitaliano; e que se mate, p'ro ano, a caça... a metralhadora...

Fatura, a mim, não me faz, porque me falta a jeiteira para ser um caçador... Tenho muito mais amor à boa caça... caseira...

José Duarte.

ESTABELECIMENTOS

—DE—

BAPTISTA, SUC.ª

Talho no Mercado —Vacaria próximo à fonte do Mólho

ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

TALHO DA LAVOURA

Carnes de boi, vitela, anho, cabrito, galinha e de porco, fresca, salgada e fumada. Fressura de boi e vitela.

Entrega ao domicilio.

MERCADO DE ESPINHO

Arrematação

(3.ª publicação)

No dia 27 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, e no processo de carta precatória para arrematação vinda da comarca do Pôrto, extraída do processo de falência da firma Diogo e Castro com sede nos Carvalhos, freguesia de Pedrôso da comarca do Pôrto, vai pela segunda vez à praça por metade do preço da sua avaliação um prédio arrolado no mesmo processo que é o seguinte:

Um prédio de casas de sobrado com instalação eléctrica, banheiro, louças sanitárias, pço, bomba e terreno lavradio junto vedado a esteios e mais pertencas, sito na rua oito de Espinho, com a base da licitação de.....30.000\$00.

Pelo presente são citados para arrematação quaisquer credores incertos. E' administrador da massa falida o administrador de falências Felismino da Cruz Ferreira.

Feira, 8 de Novembro de 1938.

O chefe da 1.ª secção, António Luiz Toscano Soares Barbosa

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Viana de Lemos.

Casa—Vende-se

em conta, a da rua 9, n.º 477, desta vila, com terrenos anexos. Barros—Rua do Mousinho da Silveira, 163—1.—Pôrto.

Nesta redacção também se informa.

Defesa de Espinho. A' venda no Quiosque Reis.

Novo Sindicato

Por despacho do sr. Sub-Secretario do Estado das Corporações, de 14 de outubro p. p., foram assinados os estatutos do S. N. dos Operários e Empregados na Indústria de Panificação do Distrito de Aveiro, com sede na rua 21 desta vila e eleitos os corpos gerentes do mesmo organismo.

Por tal motivo o presidente deste Sindicato Nacional enviou a suas ex.ªs srs. Presidente do Conselho e Sub-Secretario de Estado das Corporações telegramas de agradecimentos e foi pessoalmente à Delegação do S. N. do Trabalho em Aveiro, apresentar os seus agradecimentos em nome da classe ao sr. Delegado.

Nova fábrica

No penúltimo sábado realizou-se a inauguração da nova fábrica de artigos de celuloide do sr. Léon Petit, a qual foi edificada num terreno da Rua 31.

Em comemoração desse acto o seu proprietário ofereceu um jantar ao seu pessoal, o que redundou numa festa de confraternização entre patrões e operários.

Agradecimentos

Francisco Marques da Silva

Os abaixo assinados vêm por este meio tornar pública a sua gratidão a todos aqueles que os cumprimentaram no duro lance que sofreram com a morte de seu extremo filho, irmão e cunhado, apresentando também o mesmo agradecimento áqueles que assistiram ao funeral e missa de sufrágio celebrada por sua alma, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Espinho, 15 de Novembro de 1938.

José Marques da Silva António Marques da Silva Maria José, Alice, Alzira, Afonso e António Taveira.

Parnaso Livre

Hora de Saúde

Á A. F.

Dez horas... Cat na Terra a imensidão Da noite. O luar tem tal poesia, Que em nós vibra uma estranha melodia E fala, em vez da bôca, o coração.

Olho em volta... Ninguém!... A solidão E' mágica; e da alma, na alegria Dum suave momento de estesia, Ergo, baixinho, ao céu, uma oração...

Que rezei eu? Sei lá? Na minha prece Entrevi tua imagem—não me esquece— A brilhar num altar de castidade;

E só, noite por noite, murmurando, Ajoelha a minha alma, recordando, Nessa Hora de Amor e de Saúde!

Esmoriz, 5-8-938

M. S.

Bispado de Aveiro

Continuam em Aveiro os preparativos para a instalação do bispado, cuja restauração, como dissemos, causou bastante regosijo naquella cidade e em toda a área da nova diocese.

Deve tomar posse, oficialmente, no próximo dia 1 de Dezembro, do cargo de administrador apostólico do bispado, o sr. D. João Evangelista de L. Vidal, arcebispo de Ossirinco, juntando-se nesse dia em Aveiro representantes dos dez concelhos e das oitenta e três freguesias que constituem a área da diocese, direcções das irmandades e algumas centenas de católicos da região que, associados às entidades oficiais e populares da cidade, manifestarão novamente o seu júbilo, prestando homenagem devida ao ilustre prelado.

Jornais Velhos

Vendem-se cerca de 100 kg. Falar nesta redacção das 21 às 23 horas, nos dias úteis.

Propagar a excelência dos produtos da Fostoreira Portuguesa é uma obrigação de todo o espinhense.

Casas

Há duas para alugar. Preço 70 e 90 escudos—7 divisões, quintais, água e casa para arrumações Trata Agência Ramos.

Henrique Almeida Eça

Engenheiro

Encarrega-se de todos os projectos das especialidades de electrotécnica e construção civil. Rua 29 n.º 261.

Um bom impresso só na «Tipografia Popular» —Rua 33-486.

CORTIÇAS

Portugal ocupa o primeiro lugar na produção e exportação de cortiças. A área cultivada de sobreiros, pósto que não actualizada, é de cerca de 560.000 hectares. A exportação que em 1929 atingira 155 mil toneladas decresceu, com a crise económica mundial, para 97 mil toneladas em 1932; mas a partir de 1933 retoma o movimento ascendente, atingindo nesse ano 132 mil toneladas, chegando a 165 mil em 1936 e a 181 mil em 1937.

Importa considerar que nestes números se compreendem as quantidades de cortiça manufacturada, representadas por cerca de 7% daqueles totais.

Em valor, é o segundo dos produtos nacionais de exportação, pertencendo o primeiro lugar aos vinhos e o terceiro ás conservas de peixe. A cortiça portuguesa, em virtude de superiores condições naturais e métodos de cultivo particulares ir põe-se a todos os mercados.

Regulamentou-se rigidamente, por Decreto n.º 27.776 de 24 de Junho de 1937, a extracção da cortiça amadia e secundária proibindo-a com menos de nove anos de criação, excepto os desbastes efectuados de harmonia com as disposições legais. A preparação e classificação são irrepreensíveis, o acondicionamento é seguro, perfeito e estanolizado. São estas as características, que com a qualidade incomparável do produto, promovem a conquista e a preferência dos mercados.

A Repartição do Fomento Comercial acaba de publicar um volume contendo as respostas dos cônsules de Portugal em 23 países ao questionário que lhes foi dirigido pelo Ministério do Comércio e Indústria.

Este volume constitue valioso repositório de informações sobre esses mercados, útil a quantos tenham interesses ligados a este ramo de produção e se dediquem ao estudo do nosso comércio externo.

Assim se mostra o interesse que o poder público dedica ao nosso desenvolvimento económico. A compreensão do papel que na matéria cabe aos produtores e comerciantes, através da organização corporativa, é porém, o elemento a que cabe, pela obediência estrita às disposições legais e por iniciativa inteligente e ordenada, desenvolver esta actividade que constitue uma das grandes riquezas do nosso país.

RUY DE PINA

Advogado

L. de S. Domingos 32-A-1.º PORTO

A. CONSTANTE PEREIRA

—ADVOGADO—

Rua Dr. Souza Viterbo 8-A.º PORTO Rua 11 n.º 438 — ESPINHO

António de Barros

Advogado

Rua 16 — ESPINHO

Uma visita à Fábrica de Móveis Artísticos desta vila, impõe-se a todas as pessoas que desejem mobilar as suas casas com arte, bom gosto e economia.

Marinha de Silvalde

A' consideração da digna Câmara submetemos o teor da carta abaixo transcrita, que há tempo recebemos e que não temos publicado por falta de espaço:

...Sr. Director do jornal

«Defesa de Espinho» Como «Defesa de Espinho» se destina a defender os interesses do concelho, não podia v. ex.ª, por intermédio do nosso jornal, solicitar da ex.ª Câmara, para que, na medida das suas posses, mandasse construir um lavadouro na Marinha de Silvalde, aonde existem tantas famílias, embora humildes, sem regalias nenhuma e que pagando as suas contribuições e impostos, como é seu dever, também têm direitos adquiridos?

Existe no mesmo lugar um pequeno comércio, cujos fornecimentos são transportados por carros de bois, que, devido à quantidade de areia que a ex.ª Câmara anterior aqui nos collocou, se torna deshumano o esforço a que se obrigam, quando é certo que com umas centenas de carros de saibro se remediarva este inconveniente até que fosse construída a projectada avenida do Campo da Aviação, estando certo de que, com a indiscutível boa vontade da Câmara actual, se fará com pequeno dispêndio?

Habito neste lugar há já nove anos e nunca nos mimosearam com o mais pequeno melhoramento, o que não é justo, tanto mais que o lugar da Marinha de Silvalde é bastante populoso.

Creia v.ª. que muito ficamos devendo ao nosso defensor «Defesa de Espinho», se os nossos justos pedidos forem atendidos.

Sem outro assunto, subscrevo-me com a máxima consideração,

Manuel Pinh.º da Conceição Tenente reformado.

Casas novas

Alugam-se, na rua 10 (Largo da Feira) com loja para negócio e dois primeiros andares, tendo água encanada, saneamento e luz. Falar na rua 18 n.º 705.

CARLOS DE SOUSA DIAS

Enfermeiro diplomado pela Escola de Enfermagem do Hospital da Misericórdia do Pôrto

Pôsto de Enfermagem—Rua 14 n.º 648—ESPINHO

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo está de serviço permanente a Grande Farmácia de Espinho à Rua 62.

Ela Luta Para Conservar O Amor de seu Marido

«Não ha homem que mereça que lutemos para o conservar»—declara-o uma célebre estrêla de cinema. No entanto, milhares de espôsas não são deste parecer. Observam com terror os primeiros sinais de atencão que seus maridos dispensam a uma outra senhora. Mas vêr-se-hão a um espelho, perguntando se isso não será um pouco por sua causa?



E' tudo quanto ha de mais natural, para um homem, admirar uma pe e clara e aveludada, um rosto fresco e juvenil. Logo que uma senhora veja formarem-se rugas e estragar-se a sua beleza, pode, facilmente, readquirir o encanto de rapariga que atraiu os olhares de seu marido. Aplique simplesmente, todas as noites, antes de se deitar, um pouco de Creme Tokalon, Cór de Rosa. Actua sobre os tecidos enquanto V. Ex.ª dorme—reduz os musculos enfraquecidos do rosto, apagando as rugas e rejuvenescendo a pele. Veja o seu rosto, de manhã, e observe a transformação. Para o dia, aplique o Creme Tokalon, Cór Branco (não gorduroso). Branqueador, tonico e adstringente, suprime os poros dilatados, pontos negros e todas as imperfeições do rosto. Este tratamento «combinado» de rejuvenescimento conquistou o

amor de mais de um marido, numa ocasião em que todas as outras cousas tinham falhado. São garantidos resultados felizes, ou então, o dinheiro sér-lhe-á restituído. O Creme Tokalon vende-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agência Tokalon—83, Rua da Assunção, Lisboa,—que atende na volta do correio

JOSÉ C. TAVARES DA SILVA



Rua 33 n.º 466 Espinho Depósito Rua 19 n.º 193 Estabelecimento instalado sob todos os preceitos da hygiene moderna. Fabricação esmerada de pães, bolacha, biscoitos, fogaças, regueifas e tosta rainha. Aceitam-se encomendas de pão de ló e pães confeitados para presentes. Asseio rigoroso. Modicidade de preços.